

---

**Direita, Instagram e performance narcísica do deputado Nikolas Ferreira (PL):  
uma análise das relações entre política, gênero e psicanálise<sup>1</sup>**

Luiz Ademir de OLIVEIRA<sup>2</sup>  
Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, MG

Ana Lúcia Osório de OLIVEIRA<sup>3</sup>  
Uni-Academia, Juiz de Fora, MG

**RESUMO**

A proposta do artigo é desenvolver uma análise das interfaces entre a política, as questões de gênero, centradas no padrão masculino heteronormativo e a psicanálise, focando na “performance narcísica” no Instagram. Para isso, pretende-se investigar a atuação de deputados de direita que, em seus perfis das redes sociais, sob a defesa de valores vinculados ao conservadorismo, na verdade, atuam com uma performance narcísica muito voltado para reforçar o padrão hegemônico de masculinidade. Será analisado o perfil no Instagram do deputado federal Nikolas Ferreira (PL-MG), o parlamentar mais votado em 2022 com mais de 1,5 milhão de votos, que conta hoje com mais de 11 milhões de seguidores nesta rede social. O parlamentar atua na defesa de valores conservadores, como ataques a minorias, defesa da família tradicional e do padrão heteronormativo.

**PALAVRAS-CHAVE:** Política; Direita; Instagram; Narcisismo; Nikolas Ferreira;

**RESUMO EXPANDIDO**

Desde as Jornadas de Junho de 2013, o Brasil gradativamente passou a vivenciar o crescimento de movimentos de grupos conservadores que atuaram de forma decisiva no “golpe que levou à cassação do mandato da presidente Dilma Rousseff (PT), em 31 de agosto de 2016. O suposto combate à corrupção e o discurso antipolítica também foram temáticas bem recorrentes, impulsionadas pela Operação Lava Jato, conduzida na época pelo então juiz Sérgio Moro, que, em 79 fases, de 2014 a 2021, prendeu vários líderes políticos e empresários, entre eles o atual presidente Luiz Inácio Lula da Silva, que teve sua prisão decretada em abril de 2018, impedido de disputar a eleição naquele ano. Somente em 2021, Lula foi inocentado e, em 2022, voltou ao cenário político,

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no GP Políticas e Estratégias de Comunicação, do XIX Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 47º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

<sup>2</sup> Bolsista de Produtividade CNPq – Nível 2, Mestre e Doutor em Ciência Política pelo IUPERJ, Mestre em Comunicação Social pela UFMG, docente e pesquisador do Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social (PPGCOM) da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), e do Curso de Comunicação Social – Jornalismo e do Programa de Pós-Graduação em Letras (PROMEL) da Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ). E-mail: [luizoli@ufs.edu.br](mailto:luizoli@ufs.edu.br).

<sup>3</sup> Mestra em Psicologia/Psicanálise pelo Centro de Ensino Superior – UniAcademia – Juiz de Fora, Graduada em Psicologia pela Uni-Academia, Especialista em Psicopedagogia, atua como psicóloga clínica e psicóloga na área de Educação da Secretaria de Estado da Educação de Minas Gerais e da Prefeitura Municipal de Santa Rita de Jacutinga – MG. E-mail: [analuosorio@yahoo.com.br](mailto:analuosorio@yahoo.com.br).

---

disputou e venceu a eleição polarizada contra o então presidente Jair Bolsonaro (PL), garantindo o seu terceiro mandato. (Chaves e Oliveira, 2023; Avritzer, 2020)

Se os movimentos de direita ganharam as ruas em grandes manifestações em 2015 e 2016 nos atos de protestos contra a presidenta Dilma Rousseff (PT), reunindo milhões de pessoas, principalmente nas grandes cidades, ao mesmo tempo, no campo político lideranças se fortaleceram, tanto no âmbito global, como a eleição de Donald Trump, em 2016, nos Estados Unidos, como na esfera nacional, com a eleição de Jair Bolsonaro, em 2018, à Presidência da República. Com a defesa de princípios conservadores, que alinham a defesa do neoliberalismo e do livre mercado com uma pauta de costumes de combate às minorias, defesa da família tradicional e do patriotismo e movimentos autoritários, figuras de extrema direita ganharam força, principalmente, nas redes sociais, conquistando milhões de seguidores e forte engajamento, o que tem sido entendido com o populismo digital (Cesarino, 2020).

Nesta vertente de extrema direita, em defesa da “Deus, pátria e família”, junto a Bolsonaro e sua família, houve o fortalecimento de um grupo político coeso, que se expandiu para os mais diferentes locais do país. Em 2022, numa eleição polarizada entre direita *versus* centro-esquerda, apesar da derrota do bolsonarismo – que perdeu por menos de 2 milhões de votos para o petismo – o PL de Bolsonaro elegeu a maior bancada no Congresso, com 99 parlamentares. Entre os deputados, destaca-se Nikolas Ferreira, de 26 anos, eleito pelo PL de Minas Gerais, com mais de 1,5 milhão de votos.

Nikolas Ferreira tornou-se um dos nomes mais populares e excêntricos da política brasileira. Natural de Belo Horizonte, é formado em Direito pela PUC-MG, vinculado à Igreja Comunidade Evangélica Graça e Paz, em que seu pai é pastor. Filiado ao PL, tornou-se o deputado mais votado do país em 2022. Mas a sua carreira política teve início em 2020, quando se elegeu vereador em Belo Horizonte pelo PRTB, sendo o segundo mais votado na época, ficando atrás apenas de Duda Salabert (PDT), que se tornou uma das primeiras trans a ser eleita deputada em 2022. Representante da extrema-direita e apoiador veemente do bolsonarismo, Nikolas se apresenta como “cristão de direita, armamentista e defensor da família”.

Nikolas Ferreira passou a ter visibilidade política por volta do ano de 2016 quando começou a fazer vídeos nas redes sociais, particularmente o *YouTube*, a favor da família de Bolsonaro. Durante o governo da Dilma acampou por três dias para se

---

manifestar pelo impeachment da ex-presidenta.<sup>4</sup> Em seu mandato como vereador, Nikolas se empenhou em combater o que ele chama de “ideologias de gênero”. Apresentou projeto de lei para proibir o uso da linguagem neutra em escolas de BH, que foi aprovado, em 2023, quando já era deputado federal. Em julho de 2022, expôs uma adolescente trans de 14 anos nas redes sociais e reivindicava o direito de usar o banheiro feminino de acordo com a identidade de gênero<sup>5</sup>. Na pandemia da Covid-19, aderiu ao negacionismo científico e desrespeito várias regras, como fez Bolsonaro.

Quando se trata das redes sociais, Nikolas Ferreira possui um forte engajamento, com mais de 11 milhões de seguidores no Instagram, além de ter mais de 2 mil postagens. Articula, em seu discurso, a junção de política, religião e defesa da família tradicional e do padrão heteronormativo, o que leva a ter fortes embates com as mulheres e, principalmente, com as deputadas trans – Duda Salabert (PDT-MG) e Erika Hilton (PSOL-SP). Suas postagens focam em temas como Deus, família, masculinidade, anticomunismo e luta contra ideologia de gênero. Em 08 de março de 2023, protagonizou um ato transfóbico polêmico ao subir à tribuna da Câmara dos Deputados vestindo uma peruca loira e se intitulando com o nome de “Nikole”, com uma crítica a “homens que tentam se passar por mulheres”, numa clara referência às deputadas trans, o que gerou grande indignação e até queixas-crimes no Supremo Tribunal Federal. Por outro lado, contribuiu para reforçar a imagem de Nikolas junto a seu eleitorado, predominantemente masculino e defensor da masculinidade.

A trajetória, posicionamento e performance do deputado Nikolas Ferreira podem ser compreendidas à luz de alguns fenômenos que marcam a sociedade contemporânea. Num primeiro momento, destaca-se a emergência da nova direita, que se baseia principalmente na pauta conservadora de costumes e na polêmica sobre gênero e sexualidade. Isso remete a um debate no campo da Psicanálise e do comportamento, tendo em vista que o parlamentar aciona, nos seus perfis das redes sociais (Instagram e YouTube, por exemplo), um discurso que busca reforçar o padrão heteronormativo de família tradicional e de masculinidade em oposição à “ideologia de gênero”. Entende-se

---

<sup>4</sup> Em 2019, discursou sobre “A supressão dos estudantes conservadores no ambiente acadêmico” no I Encontro da União Nacional dos Estudantes (Unecom). Na palestra, busca mostrar as perseguições por ele sofridas durante a faculdade de Direito por parte dos professores de esquerda. Para além disso, também é coordenador do movimento Direita Minas, um grupo de políticos reunidos para captar novos atores bolsonaristas.

<sup>5</sup> <https://extra.globo.com/noticias/brasil/mp-abre-investigacao-sobre-nikolas-ferreira-por-expor-aluna-trans-em-banheiro-escolar-25537547.html>. Acesso em 29/04/2024.

que a sua atuação se vincula a uma performance narcísica de tentativa de reforçar o binarismo e a masculinidade. Por fim, há um forte movimento junto a seus eleitores nas redes sociais, que se tornou um palco performático, principalmente, na busca de engajamento e de validação de egos superestimados. Compreende-se que tal cenário é uma característica da chamada “sociedade do espetáculo”, cunhada por Debord (1997).

Em função disso, a proposta do artigo é responder a algumas questões. Como a atuação do deputado Nikolas Ferreira, em seus perfis das redes sociais, em especial o Instagram, pode ser compreendida como uma “performance narcísica”, em que se busca de forma recorrente à validação do seu “eu”? Como o deputado se apropria de uma pauta conservadora de extrema direita, baseada na defesa da família tradicional, do padrão heteronormativo de masculinidade, no combate às minorias, para fortalecer a sua imagem junto a seus seguidores? Trata-se, numa sociedade do espetáculo, de uma busca de moldar a sociedade a partir de suas visões de mundo ou, no fundo, remete mais a uma superexposição narcísica que se alimenta justamente da forte identificação gerada pela admiração dos seus fãs?

Para desenvolver o artigo, em relação à fundamentação teórica, como primeiro eixo teórico e conceitual, pretende-se discutir a emergência da direita no mundo e no Brasil, o bolsonarismo, o populismo digital e contextualizar como tais grupos ganharam força e poder político, principalmente, no Congresso Nacional e junto à sociedade a partir do grande engajamento nas redes sociais. Tal debate tem sido feito por autores como Avritzer (2020), Miguel (2021), Chaves e Oliveira (2023), que discutem a emergência do discurso antipolítica no Brasil bem como de literaturas voltadas para entender o populismo digital (Cesarino, 2020). Em relação ao debate no campo da Psicanálise, que discute gênero, sexualidade e narcisismo, além das obras clássicas de Freud, como “Sobre o narcisismo: uma introdução” (1914/1990), “Mal-estar na civilização” (1930/2010), Green (1998), Birman (2001) e Butler (2003) e Nolasco (2001). Como terceiro eixo de discussão, serão tratados os temas referentes à sociedade do espetáculo, com Goffman (2013), Debord (1997), Gomes (2004) bem como o impacto da mídia e das redes sociais na vida social e política (Thompson, 2018; Andrade, 2020; Chaves e Oliveira, 2023).

Entende-se aqui “performance narcísica” a partir da compreensão de dois autores – Richard Schechner (2006) e Erving Goffman (2013). Schechner (2006) explica que performar é se exhibir, mostrar-se fazendo algo a alguém ou a alguma

plateia, de forma que qualquer experiência constituinte do desenvolvimento humano pode ser interpretada como performance. Isso se deve ao fato de que estamos inseridos em universos culturais e estamos sempre atuando frente ao outro. Assim, pode-se entender como a mídia e, em especial, as redes sociais como o Instagram podem estimular ainda mais a performance. O autor trata, inclusive, do que ele chama de “sequência de performances conectadas”. Já Goffman, vinculado ao Interacionismo Simbólico, recorre a metáforas da representação teatral, como performance, para afirmar que o sujeito, em suas interações cotidianas, está sempre criando representações ou performances, buscando gerar boas impressões na plateia. Tal conceito é importante para entender como as redes sociais tornam-se palcos estratégicos para que lideranças políticas busquem engajamento e seguidores que possam aumentar o seu capital social e político. Ao articular com o conceito de narcisismo a partir da Psicanálise, entende-se aqui que o objetivo do sujeito que está encenando pode estar muito mais voltado para satisfação de suas necessidades de suas pulsões ou libido do que propriamente numa preocupação com o público. A validação, o sucesso e o engajamento dos seguidores, no caso do Instagram, é uma forma de fazer com que a performance possa trazer satisfação para o próprio sujeito. No caso da “performance narcísica”, ao tomar como objeto de análise o deputado Nikolas Ferreira, verifica-se que ele busca a aprovação dos eleitores não necessariamente com o intuito de gerar debates e mudanças na vida pública, mas a energia é voltada para sua autopromoção, que é uma característica do Instagram.

Nesses termos, o autor destaca que a internet e as mídias favorecem “sequências de performances conectadas”, já que elas próprias produzem e reproduzem situações sociais. Por outro lado, Goffman (2014) utiliza metáforas da representação teatral, como performance, a fim de mostrar o jeito que o indivíduo representa a si mesmo e aos outros. O autor fala sobre as preocupações de quem representa quanto às impressões que causa junto a quem representa (plateia). Isso explica o porquê de líderes políticos e influenciadores digitais utilizam excessivamente as redes, com um grande número de postagens, a fim de buscar validação e autopromoção.

Quanto à metodologia, serão adotados os seguintes procedimentos: (a) pesquisa bibliográfica para construir o referencial teórico a partir da interface entre política, psicanálise e mídia; (b) pesquisa documental – o corpus de análise serão postagens do perfil do Instagram do deputado Nikolas Ferreira, com a seleção de momentos polêmicos do seu mandato como deputado em 2023 e 2024; (c) análise de conteúdo:

com base em Bardin (2011), serão utilizadas categorias como a construção da imagem pública do deputado à luz da Psicanálise, as temáticas acionadas sobre política e gênero e os embates travados pelo parlamentar como palco para sua atuação performática.

### Referências

ANDRADE, M. B. de. **Performance dos Digital Influencers no Instagram**: um estudo sobre identidades e persona. 2020. 101 p. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-graduação em Ciências Sociais, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2020.

AVRITZER, L. **Política e antipolítica**. A crise no governo Bolsonaro. São Paulo: Editora Todavia, 2020. (Coleção 2020)

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2011.

BIRMAN, J. **Mal-estar na atualidade**: a psicanálise e as novas formas de subjetivação. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.

BUTLER, J. **Problemas de gênero**: feminismo e subversão da identidade. Tradução de Renato Aguiar. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

CESARINO, Letícia. Como vencer uma eleição sem sair de casa: a ascensão do populismo digital no Brasil. **Internet & Sociedade**, v. 1, n. 1, p. 91-120, 2020.

CHAVES, Fernando de Resende; OLIVEIRA, Luiz Ademir de. Da retórica antipolítica à adesão ao *establishment*, a acomodação do ex-prefeito de Belo Horizonte, Alexandre Kalil (PSD), ao sistema político pela ótica da comunicação eleitoral. **Revista Lumen**, v. 8, n. 15, p. 1-27, 2023.

DEBORD, G. **A sociedade do espetáculo**. Rio de Janeiro: Contracampo, 1997.

FAVERO, S. Por uma ética pajubariana: a potência epistemológica das travestis intelectuais. **Equatorial**, v. 7, n. 12, p. 1-22, jan./jun. 2020.

GOFFMAN, E. **A representação do eu na vida cotidiana**. Petrópolis: Vozes, 2013.

FREUD, S. (1914b). Sobre o narcisismo: uma introdução. In: FREUD, S. **Obras Completas**. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

FREUD, S. (1930). "Mal-estar na civilização". FREUD, S. **Obras completas**. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

GREEN, A. **Narcisismo de Vida, narcisismo de morte**. São Paulo: Escuta, 1988.

MIGUEL, L.F. Despolitização e antipolítica: a extrema-direita na crise da democracia. **Argumentum**, Vitória, v. 13, p. 8-20, 2021.

NOLASCO, S. **De Tarzan a Homer Simpson**: banalização e violência masculina em sociedades contemporâneas ocidentais. Rio de Janeiro: Editora Rocco, 2001.

SCHECHNER, Richard. O que é performance? In: **Performance studies**: an introduction, second edition. New York & London: Routledge, 2006. p. 28-51.

THOMPSON, J.B. A interação mediada na era digital. **MATRIZES**, 12(3), 17-44.